AVEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1975 — ANO XXII — N.º 1081

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

RESPOSTA SELADA

de LÚCIO LEMOS

Em minha opinião, toda e qualquer carta educadamente redigida e responsabilizadamente assinada merece uma resposta, ou, pelo menos, o simples acusar da sua recepção.

Sendo assim, seja-me permitido aproveitar esta oportunidade para, em traços largos, abordar alguns pontos relacionados com algumas das considerações expressas na «carta sem selo» (seu lesa Estado!) que o meu bom amigo (e também sempre «Mestre») Acúrcio, me dirigiu e a quem, desta forma (quando regressarmos aos nossos salutares «bate-papos» bombeirais, à mesa dum café?) retribuo, com muito gosto, o abraço com que, simpaticamente, fez acompanhar essa sua carta.

1 — Voluntariado (a nível de Socorrismo) há só um. O dos Voluntários e mais nenhum. Certíssimo. Mas, Socialismo, tal como eu o entendo, também há só um. As vias, os caminhos, os processos, os meios, os esquemas programáticos para o atingir é que são vários e, pelo que temos assistido, bastante controversos;

2 O Socialismo a que, a propósito do espírito que anima os Bombeiros Voluntários, tive oportunidade de fazer referência na Televisão (expontâneamente, sem intenções demagógicas e sem preocupações de propaganda política e partidária) é (para mim, evidentemente) uma forma de vida, uma maneira de estar (em paz) no Mundo no qual as pessoas, embora todas diferentes entre si pelo seu carácter, pelo seu temperamento, pela sua personalidade, não são o eu mas o nós, não são o individual mas o colectivo, não são o egoismo mas a solidariedade, a generosidade e a fraternidade, não são o ódio e a violência mas o Amor e a tolerância, não são exclu-

Continua na 3.ª página

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

O CONJUNTO «PARANÓIA»

PALAVRA de honra que este escrito não tem qualquer intuito publicitário. (Não ganho cheta com o que irei escrever e ninguém me encomendou o sermão). Até porque o Conjunto Musical «Paranóia» (cujo empresário é o «João Tocador», o meu filho guedelhudo que andou, de viola e de camuflado, com negros e com brancos misturados, em plena guerra no Norte Angolano) tem contratos que chegam e sobejam. Resumindo: não têm «mãos a medir»! E só tocam onde lhes convém... Onde lhes dá na real gana... Onde não haja moças com chinelas... Onde não peçam tangos, valsas ou corridinhos... Onde os entendam... Onde haja gente à moda deles... E onde — claro está! — lhes paguem bem... Na verdade, o João (o «João Tocador» do «Litoral», o mágico do Hammond electrónico), o Luciano (o nevrótico baterista, com ritmo, força e garra), o Carinha (em cujas mãos a viola-solo geme como namorada em braços de noivo), o Carlos (viola-baixo que, por terras de Angola, foi expoente máximo na arte de bem tocar) e o Ribães (esse miúdo, espantoso vocalista de palmo e meio, que nasceu e que vive para cantar) constituem o «Paranóia», conjunto musical que atingiu fama porque o M.E.I.C. fechou as portas da Faculdade de Medicina, no transacto ano, ao «João Tocador». Ao João e a mais vinte e não sei quantos mil que, agora, com ou sem Serviço Cívico (que «barraca» o Serviço Cívico que lhes foi, ministerialmente, imposto por um ministro qualquer, ministerialmente falhado para o exercício do cargo), entraram os portais das Faculdades. O M.E.I.C. vem tendo destas coisas, vem tomando atitudes do «arco da velha», vem dizendo e desdizendo, vem atirando para a rua resmas de papel com decretos-leis que nem têm interesse prático (é o caso do famigerado Serviço Cívico «obrigatório» — «obrigatório», calcule-se! — no ano lectivo de 1974-1975, e que nem necessário se tornou para os vinte e oito mil «Joões» que se acabam de matricular na Universidade). Mais valera decretos-lei a menos e salas de aula e professores a mais! (Isto de ensino sem professores suficientes e sem salas de aula bastantes talvez constitua ideia delirante a incluir em mazelas do foro psiquiátrico...). O que foi feito? As salas de aula são as mesmas do tempo da «Outra Senhora» e, quanto a professores, nem se

Continua na página 5

HONRADA DESOBEDIÊNCIA

CRUZ MALPIQUE

O padre Vitória, nos tempos da outra senhora, formulou a teoria de que se o súbdido estiver convencido da injustiça da guerra, não deve alistar-se nela, ainda que o príncipe assim o determine.

Nesses tempos havia quem tivesse a coragem de ir contra as determinações do príncipe, ainda que este fizesse má cara. E se o príncipe censurava o procedimento dos súbditos, quando estes faziam, em certos casos, justiça por suas mãos, os súbditos não se atrapalhavam, respondendo com a filosofia que lhes ia na alma.

Contemos:

O alcaide de Zalamea era um rico aldeão. Um capitão da infantaria do Rei desonrou-lhe a filha, durante o tempo em que se hospedara em sua casa. Não esteve o alcaide com meias medidas. No desempenho das suas funções, vai-se ao capitão e manda-o enforcar. Filipe II, ao ter conhecimento do caso, censura, ao alcaide, o seu drástico procedimento. Não se atemorizou o pai ultrajado pelo capitão, e ao Rei responde com quatro versos irrespondíveis:

Al rey la hacienda y la vida
se ha de dar, pero el honor
es patrimonio del alma,
y el alma sólo es de Dios.

Filipe II ouviu, não sorriu e quedou silencioso... A lição do alcaide era digna de silenciosa meditação.

Em **La vida es sueño**, de Caldéron, muito bem diz uma personagem:

En lo que no es justa ley
no ha que obedecer al Rey

NOVA LISBOA

— a cidade de Norton de Matos ligada à Aviação

JOAQUIM DUARTE

NO dia 8 de Agosto de 1912, precisamente há 63 anos, o notável estadista General Norton de Matos, ao tempo Alto-Comissário de Angola, decretou a fundação da actual cidade de Nova Lisboa, tão discutida, ultimamente, devido ao êxodo dos Portugueses. Nesse local, situado no planalto de Benguela, existia, então, e tão-somente, a estação de Caminho de Ferro, uma casa do empreiteiro das obras da linha férrea e as paredes em derrocada duma missão religiosa. O resto era o sertão, como diz o coronel-piloto-aviador Edgar Cardoso na sua História da Força Aérea, de que nos socorremos neste apontamento.

A decisão do General Norton de Matos terá sido consi-

Continua na 3.ª página

— Estragadão! A deitares fora o vinho — agora que tanta necessidade temos de o exportar...

PRESENÇAS

JOSÉ PEREIRA TAVARES

JOSÉ DE MELO

TODO o mundo o conhece. Todo o mundo, desde Pinheiro da Bemposta, onde nasceu, no dia 30 de Janeiro de 1887, até Aveiro, e por esse Portugal fora, por esse Portugal que pelos seus livros aprendeu Latim e Português.

Por dificuldade de preparação, somente em 1901 fez exame de Instrução Primária, no Liceu de Aveiro, e só em 1902 é que teve possibilidade de se matricular no 1.º ano do mesmo Liceu. Depois do exame da então 5.ª classe (1907), frequentou as 6.ª e 7.ª classes de Ciências no Liceu de Alexandre Herculano, no Porto; tendo resolvido ingressar na carreira do Magistério Liceal, fez em 1910 exame da 7.ª classe de Letras no Liceu de D. Manuel II. Tirado o Curso Superior de Letras em 1915, foi em Janeiro de 1916 nomeado professor agregado do 1.º grupo no Liceu de Viseu, onde esteve até 31 de Outubro desse ano. A partir de 1 de Novembro, passou a exercer o ensino, como agregado, no Liceu de Aveiro. Nomeado professor efectivo no Liceu de Angra do Heroísmo em 31 de Março de 1917, veio a ficar efectivo no dia 17 de Agosto no Liceu de Portalegre e no dia 17 de Outubro do mesmo ano, por permuta com um colega de grupo, é colocado como professor efectivo do Liceu de Aveiro.

José Pereira Tavares exerceu o cargo de Reitor interino do Liceu de Aveiro desde Janeiro a Março de 1926; de Reitor efectivo, desde Julho do mesmo ano a Julho de 1931, ano em que pediu a exoneração do cargo. Em Outubro de 1940, convidado pelo Ministro Mário de Figueiredo a exercer de novo o cargo de Reitor do Liceu de José Estêvão, de Aveiro, veio a ocupá-lo, ininterruptamente, até atingir o limite de idade (30 de Janeiro de 1957).

Com grande empenho no teatro escolar, José Pereira Tavares organizou e dirigiu, em 1919-1920, o primeiro grupo cénico de alunas e alunos do Liceu de Aveiro. O primeiro espectáculo, precedido de uma palestra sua sobre «Gil Vicente e a Origem do Teatro Português», foi constituído pelo Monólogo do Vaqueiro e por Exortação da Guerra, seguidos da 3.ª Jornada do Fidalgo Aprendiz e de uma comédia ligeira. O segundo espectáculo consistiu na representação da Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente; de uma cena do Grande D. Quixote,

Continua na 3.ª página

Retalhos de uma Viagem a Taizé

TÍNHAMOS atravessado a fronteira franco-espanhola há poucos minutos. Na auto-estrada que nos levava a Barcelona, uma avaria no autocarro. E grave, segundo um mecânico de Gerona. Em andamento muito reduzido — a avaria era na caixa de velocidades... — entrámos em Barcelona pela noite dentro. Estacionámos na Zona Franca, onde se situam diversas fábricas de montagem de automóveis, para, mal abrissem, de manhã, tentarmos a reparação nas oficinas de uma delas.

Perto, não havia pensões, hotéis ou simples cafés.

Dirigimo-nos a um guarda nocturno. Continua na página 5

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

6. TAIZÉANO ANÓNIMO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu ANTÓNIO RODRIGUES VAIA, casado, ausente em parte incerta da Alemanha e com último domicílio conhecido na Rua Heróis de Moçambique, na Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo, a acusação sumária que lhe move e a outra José Maria Lourenço e mulher Maria das Neves Serafim, desidentes na Gafanha da Nazaré, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido que consiste na entrega de um prédio ocupado pelo citando e co-ré, reconhecimento do direito de propriedade do mesmo prédio e no pagamento de indemnização pela ocupação indevida e danos causados, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 11 de Outubro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 25/10/75 — N.º 1081

PRESENÇAS

José Pereira Tavares

Continuação da 1.ª página

de António José da Silva, e de duas peças ligeiras. Em anos ulteriores, tornada usual a sua iniciativa, sempre acarinhou, dirigiu ou orientou récitas idênticas, nas quais tiveram lugar preponderante o fundador do Teatro Português e, além de outros, D. Francisco Manuel de Melo; Júlio Dinis (Similia Similibus); *Castilho; Correia Garção* (Assembleia ou Partida); *Camões* (El-Rei Seleuco); *Garrett, na celebração de cujo centenário se representou uma comédia e cenas notáveis de* Filipa de Vilhena, Alfageme de Santarém, Frei Luís de Sousa; *etc.. Deu brado a récita do Liceu de Aveiro em que o Doutor Salgado Júnior apresentou a fantasia intitulada* Uma Lição de Gil Vicente, *precedida da palestra «Arrazoado sobre Gil Vicente», — da colaboração em que se empenhavam os Professores do Liceu, espicaçados ou amparados por José Pereira Tavares, que, ele próprio, escrevia muitas das peças, entre as quais as referentes a Pangloss em Aveiro, já neste jornal citadas, a propósito da sua publicação em letra de forma.*

José Pereira Tavares é autor de uma vasta bibliografia, distribuída pela divulgação de autores portugueses; por livros didácticos, oficialmente aprovados; por colaboração em revistas, a saber:

a) Divulgação de autores portugueses:

— O Poeta Melodino *(D. Francisco Manuel de Melo)* — Rimas Portuguesas *(sonetos, éclogas, cartas, poesias várias, farsa do* Fidalgo Aprendiz *e* Orações Académicas) — *Porto, 1921;*

— Rodrigues Lobo — Églogas *(segundo a edição* princeps) — *Coimbra, 1928;*

— Poetas do Amor *(Cristóvão Falcão, Tomás António Gonzaga, Garrett)* — *Colecção Lusitânia, da Liv. Lello & Irmão — Porto, 1928;*

— Gil Vicente — Teatro *(selecção)* — *Idem;*

— Sá de Miranda — Poesias — *Idem.*

— F. Mendes Pinto — Peregrinação *(selecção)* — *Idem;*

— Cruz e Silva — Hissope *(Reprodução de um manuscrito, anotado, do Séc. XVIII)* — *Lisboa, 1960;*

— Historiografia Alcobacense *(Excertos de Fr. Bernardo de Brito e de Fr. António Brandão — Colecção «Clássicos do Estudante», Liv. Sá da Costa, 1940;*

— Filinto Elísio — Poesias *(Selecção — Clássicos Sá da Costa, 1941;*

— Almeida Garrett — *Viagens na Minha Terra — Idem, 1954;*

— António José da Silva — Obras Completas — *Idem, 1957-1958;*

— Francisco Manuel de Melo — Apólogos Dialogais — *Idem, 1959;*

— *e, ainda:* História da Língua Portuguesa; Cinquenta Fábulas de Fedro; Como se Devem Ler os Clássicos; O «Crime do Padre Amaro» *(análise das duas primeiras redacções)*; Selecta Camoniana;

b) Livros Didácticos, oficialmente aprovados:

— Selecta de Textos Arcaicos e Medievais — *Porto, 1923;*

— Livro de Leitura — *1932 (posteriormente modificado);*

— Selecta Literária — *Idem, idem;*

— Método Elementar de Latim *(1934, 1936);*

— De Bello Gallico, *de César;*

— Eneida, *de Virgílio;*

— Gramática Elementar de Português;

— Epitome de Gramática;

c) Revistas:

Em 1926, fundou, com o Dr. Álvaro Sampaio, a revista pedagógica Labor, *que se publicou até 1940 e veio a reaparecer em 1951, continuando a publicar-se até 1973 (e a ela nos referiremos a seu tempo, em recensão aos Índices organizados pelo Dr. Falcão Machado, bem como nos referiremos à edição do* Crepúsculo de Pangloss); *em 1935, fundou, com os Drs. Francisco Ferreira Neves e António Gomes da Rocha Madaíl, a revista* Arquivo do Distrito de Aveiro;

d) Colaboração:

Além da colaboração nas aludidas revistas, é de citar a que se encontra na Revista de Filologia Portuguesa *(São Paulo); na* História da Literatura Portuguesa Ilustrada; *na* Enciclopédia Italiana; *na* Humanitas; *na* Brasília; *na* Revista de Portugal *(Série A — A Língua Portuguesa).*

Um apontamento, apenas sectorial, e que por apontamento se fica. Aliás, todo o mundo conhece José Pereira Tavares. Com quem podemos, felizmente, contar ainda.

José de Melo

Resposta Selada

Continuação da 1.ª página

sivistas mas participativas, «aproximando-se, harmoniosamente, umas das outras com a força do braço ou do cérebro»;

3 — Porque é assim que imagino as pessoas na sociedade socialista com que, ideologicamente, simpatizo (sociedade de que estamos a quilómetros de distância) e porque, pensando e repensando, considero que os Bombeiros Voluntários, no seu di-a-dia, são um exemplo concreto, autêntico, real (e raro) da fraternidade, da generosidade, da abnegação, do Amor pelos outros, é que estabeleci (acima de tudo como modesta homenagem aos Bombeiros Voluntários), a «conotação» Socialismo — espírito do Voluntariado;

4 — O José Acúrsio, ao recorrer, deformadamente, (não leva a mal que use esta expressão?) à imagem que faço do «Voluntariado arvorado mestre das virtudes do Socialismo», pintou as coisas, tragicamente, de «tons soturnos», mesmo muito soturnos.

Quase só lhe faltou acrescentar que, por (nefasta) influência do largamente difundido «socialismo do Dr. Lúcio», a guerra civil que alguns loucos consideram, «inevitavelmente», como a única solução para a grave crise que, em todos os sectores, atinge o País, terá, naturalmente, como força accionadora, como rastilho, a luta sem tréguas que os Bombeiros, os seus Comandantes, os seus Directores e os quarteleiros, uns a norte outros a sul do «paralelo de Rio Maior» vão desencadear entre si, ferozmente, «dente por dente», «olho por olho», deixando no final da refrega todo o «Voluntariado reduzido a escombros e a cinzas».

Mas, Santo Deus!!! Como é isso? Que «raio» de «apoteose» é essa que o sempre tão equilibrado e sensato Acúrcio dá como certa, tão certa como ele chamar-se Zé? Que conceito faz dos «pacíficos soldados da paz»!;

5 — Vou terminar. E quero fazê-lo com uma nota de optimismo antes que essa apoteose de engalfinhamentos, labaredas, destruição, escombros e cinzas atinja o Voluntariado, que tanto admiramos.

Permita-me, meu caro José Acúrcio, que lance, com toda a genica que me conhece, um viva ao pluralismo... a nível de colaboração no «Litoral».

Sempre manifestei o parecer de que apresenta múltiplos efeitos negativos o facto de serem quase permanentemente as mesmas pessoas a colaborar. A bem dos leitores e dos colaboradores (todos voluntários) há que pluralizar, dizendo não à polarização.

Daí a alegria que senti pelo seu regresso (e continuidade?) às colunas deste órgão provinciano de comunicação social (é assim que se diz?), semanário («folha», como lhe chama o Dr. Cristo) que, sem receios de desmentido, é dos que, de norte a sul do País, mais tem lutado pela sobrevivência do Voluntariado e pela satisfação dos justíssimos anseios dos seus Voluntários servidores, sempre devotados à protecção da vida e bens dos outros.

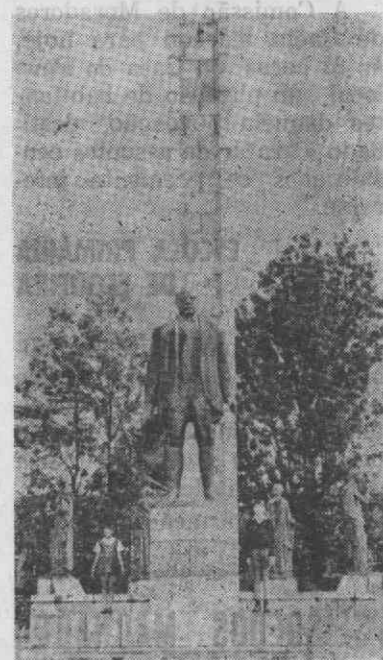
Lúcio Lemos

NOVA LISBOA — a cidade de Norton de Matos ligada à Aviação

Continuação da primeira página

derada, então, um sonho colonialista. Na verdade, decretar a criação de uma cidade no planalto, onde pouco mais havia do que uma estação de caminho de ferro, decerto para abastecimento de lenha e água para a caldeira das locomotivas que demandavam a Vila Teixeira de Sousa, termo de viagem na fronteira do ex-Congo Belga, hoje, Zaire, não passava, para muitos, de um sonho utópico do famoso militar e político. Mas, Norton de Matos já adivinhava que Nova Lisboa, pelo seu clima privilegiado e excepcional, seria com o tempo a capital planáltica e uma cidade de largo futuro. Situada geograficamente no centro de Angola, teria de ser, necessariamente, um ponto de capital importância para o desenvolvimento daquela colónia portuguesa. E provou-se isso mesmo quando, em 1917, devido à entrada de Portugal na guerra de 1914/18, se tornou premente criar uma Esquadrilha de Aviação Expedicionária para defesa de Angola contra a hipótese de invasão alemã. Inicialmente, essa Esquadrilha iria localizar-se em Sá da Bandeira, no planalto da Huila. Para o efeito, o Comandante Sacadura Cabral, tragicamente desaparecido no Golfo da Biscaia, fora encarregado de escolher em França o material necessário, que constava de 9 aviões bimotores «Caudron G4» e mais 18 motores «Rhone» de 80 c.v., de reserva, assim como dois carros-oficina e, ainda, dois hangares desmontáveis, tipo de campanha «Bessoneau».

O transporte de todo este material, mais o pessoal necessário à montagem dos hangares e aviões, nomeadamente mecânicos, carpinteiros, enteladores e alguns soldados da Companhia de Aerosteiros, foi muito difícil. Quem conhece o porto de Moçâmedes, onde desembarcou o material, saberá avaliar quão difícil, mesmo penosa, teria sido a escalada da Serra da Chela, com os seus 1200 metros de altitude. Hoje, com uma estrada serpenteante magnífica, como excelente é o trabalho da engenharia portuguesa que a realizou, teria sido tarefa relativamente fácil. Mas, ao tempo, não surpreende os 6 meses de viagem para atingir o alto da Humpata, demasiado longo para o fim em vista, dado que, entretanto, tinha acabado a guerra na Europa com a derrota dos alemães e todo aquele esforço resultaria inútil. A Esquadrilha, «manteve-se, contudo, até 1921, mas em condições precárias quanto a alojamento, e sem voar por falta de verba para gasolina, não prevista pelo Governador de Angola».

Surge, porém, e mais uma vez, o General Norton de Matos. A Esquadrilha do Lubango (Sá da Bandeira) é extinta para dar lugar à criação do Grupo de Esquadrilhas do Huambo (Nova Lisboa), e, «em 1922 inicia-se a construção de vários edifícios compreendendo o Comando, quartel para praças, oficinas, hangares, bairros de oficiais e sargentos e bem assim um campo de ténis. Para o efeito, foi a Unidade dotada com a verba, vultuosa para a época, de 700 contos. O Grupo foi extinto mais tarde, em 1924, coincidindo com a saída de Angola de Norton de Matos, que naquela colónia foi um notável impulsionador e estadista de longa visão».

Monumento a Norton de Matos em Nova Lisboa

Nova Lisboa veio a crescer de maneira extraordinária. Junto às velhas instalações, construiram-se,, mais tarde, edifícios modernos e uma aerogare de porte internacional. Nas suas pistas aterraram e descolaram aviões, enquanto a cidade crescia e estendia-se até à Caála. A luta nunca chegava ao planalto. Só agora, com o processo de descolonização em curso, e já depois de estabelecido o acordo do Alvor, é que Nova Lisboa sentiu os efeitos da guerra. Os 3 Movimentos, na ânsia de tomar posições, mandaram às malvas todas as plataformas de acordo, e os neo-lisboetas sentiram na pele, pela primeira vez, os horrores da luta armada. A Força Aérea voltou mais uma vez ao planalto, depois de uma ausência efectiva de 51 anos. Voltou, como se sabe, para uma missão altruísta — estabelecer a ponte aérea que permitiu evacuar dezenas de milhares de pessoas para Luanda.

No Huambo, lá no alto do seu monumento, Norton de Matos, grande figura de militar e de político, continua por certo a olhar o planalto sem fim, orgulhoso da obra que idealizou e que defendeu não só como Alto-Comissário em Angola ,mas também com o brilhantismo e a serenidade da sua pena (nem sempre compreendida) nas colunas de «O Primeiro de Janeiro», até deixar o mundo dos vivos na sua casa de Ponte do Lima.

A Aviação ficou a dever alguma coisa ao General Norton de Matos, que ele sempre acompanhou. Recorde-se o monumento que mandou erigir em Angola para comemorar a travessia do Atlântico Sul, feito heróico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral em 1922.

Mas não só o grande político que, em 1949, ainda surgiu da banda da Oposição nas eleições para a Presidência da República, também a massa anónima de refugiados, mais recentemente e agora, receberam da Força Aérea o apoio que, aliás, nunca foi posto em causa.

A terminar, deixemos aqui as palavras escritas no relatório que o piloto civil Carlos Eduardo Bleck escreveu depois de empreender, sozinho, a primeira viagem aérea de Lisboa a Goa.

— «Quantos sonhos desfeitos, quantos projectos grandiosos desamparados, quantos desejos de Bem Servir votados ao desprezo! Quantas façanhas não teriam aviadores nossos cometido, quantos louros não teria a Aviação de Portugal depositado no Altar da Pátria, se na época das grandes tentativas tivesse havido na nossa terra menos Velhos do Restelo?!

Quanto admiro e respeito esse punhado de Valentes, essa falange admirável de Aviadores Militares e Navais que apenas animados pela Grande Fé e movidos pelo Patriotismo ardente, colocaram a seus pés o fantasma patrono dos sem fé e derrotistas!

Madeira, Brasil, Macau, Guiné, Açores, Angola. Nomes que a História, um dia, se for justa, terá de gravar em letras de oiro!».

Joaquim Duarte

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● Para fazer face a encargos com o pessoal trabalhador, o Município aveirense deliberou atribuir um subsídio de 21 600$00 à Junta de Freguesia da Oliveirinha.

● Foi, igualmente, concedido um subsídio de 50 contos à Cozinha Económica da Câmara Municipal.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO

O Município aveirense, por proposta da Comissão Municipal de Trânsito, aprovou a execução de uma nova abertura na faixa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em frente ao Centro de Saúde de Aveiro.

AUTOCARRO DEVOLVIDO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Após um encontro da Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados com a «Comissão de Luta pelos Autocarros», foi já devolvido àqueles Serviços o autocarro que, conforme anunciáramos, fora desviado e retido por populares, no passado dia 7, no lugar do Bonsucesso.

PLENÁRIO DAS JUNTAS DE FREGUESIA E COMISSÕES DE MORADORES

Hoje, sábado, com início às 15 horas, realizar-se-á, no Salão Municipal de Cultura, um Plenário das Juntas de Freguesia e de Comissões de Moradores do nosso concelho, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Análise da actividade desenvolvida pelas juntas de freguesia e comissões de moradores; experiências adquiridas e coordenação entre estes órgãos; 2 — Dinamização necessária para a constituição de novas comissões de moradores em todas as freguesias; 3 — Recolha de elementos que permitam definir melhor o plano de actividades para 1976.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

A Câmara Municipal de Aveiro nomeou seu representante, junto da Comissão Administrativa do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», o sr. Dr. Armando Seabra.

JANTAR DE HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Na próxima quinta-feira, 30, realizar-se-á, no Hotel Imperial, nesta cidade, um jantar de despedida e homenagem ao sr. Júlio Eduardo Pereira da Silva, gerente, em Aveiro, do Banco Fonsecas & Burnay, e que aqui granjeou inúmeras simpatias.

O jantar (para o qual se aceitam inscrições no referido hotel ou ao n.º 15 da Rua de Luís Cipriano — telefone 28353) é promovido por um grupo de amigos daquele funcionário bancário, por virtude da sua recente colocação em Sever do Vouga.

NOVOS PÁROCOS

O Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeou os seguintes novos párocos, para as paróquias a seguir indicadas: Fermelã — Padre António Augusto da Silva Diogo; Branca — Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa; e Barrô — Padre António Augusto Rodrigues Tavares.

BAILES NOS «BOMBEIROS VELHOS»

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), têm vindo a realizar-se, nas tardes dos domingos, bailes, com vista à angariação de fundos para aquela prestante corporação.

Amanhã haverá um novo baile, com início às 15.30 horas, com a participação do conjunto musical «Escape».

ACIDENTE

À saída de Esgueira para Águeda, registou-se o embate de um ciclomotorista, sr. Óscar Manuel Gonçalves, de 20 anos de idade, operário fabril, de S. João de Loure, com o ciclista sr. Manuel Marques de Oliveira, de 73 anos, morador na Rua de José Luciano de Castro, nesta cidade.

Do acidente viria a resultar a morte deste último, e ferimentos graves no motorista, que ficou internado no Hospital de Aveiro.

FESTAS A S. SIMÃO na QUINTÃ DO LOUREIRO

Conforme programa já dado à estampa nestas colunas, iniciar-se-ão hoje, sábado, prolongando-se até à próxima segunda-feira, em Quintã do Loureiro, os tradicionais festejos em honra de S. Simão.

PLENÁRIO DE MORADORES DE CACIA

A Comissão de Moradores de Cacia marcou para hoje, às 22 horas, na Casa do Povo local, um plenário de habitantes daquela povoação, destinado a tratar de assuntos considerados de premente interesse.

ESCOLA PRIMÁRIA DE ESGUEIRA

O Município aveirense deliberou abrir concurso público para o fornecimento de mobiliário e de material didáctico para a nova Escola Primária da freguesia de Esgueira.

Para angariação de fundos destinados à compra destes indispensáveis utensílios para a aprendizagem dos alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino, a Comissão de Pais e Amigos da Escola não se tem poupado a esforços, tendo contactado já algumas firmas e estabelecimentos comerciais que, de algum modo, possam contribuir para tal fim. Foi também criado o cartão do «Amigo da Escola», cuja dádiva é totalmente livre e ao critério de cada um.

Alguns fundos foram já conseguidos, além de diversas ofertas em material, tendo sido beneficiada, principalmente, a cantina escolar, com uma oferta de louças.

A Comissão de Pais e Amigos da Escola de Esgueira (C.P.A.E.) solicita a todos quantos possam contribuir para o engrandecimento do ensino de quase trezentas crianças, que o façam rapidamente, através de qualquer elemento do corpo docente daquele estabelecimento.

INCÊNDIO

Num armazém agrícola da Gafanha da Boa-Hora, pertencente ao sr. Alfredo da Silva Rangel, deflagrou, às primeiras horas da última quinta-feira, um violento incêndio, ao que se supõe provocado por um curto-circuito, e que causou avultados prejuízos, calculados em cerca de 300 contos.

Um filho do proprietário, Mário da Silva Rangel, que dormia, na altura, num quarto anexo, viu-se forçado a saltar por uma janela, para evitar as chamas, tendo de receber tratamento, posteriormente, no Hospital de Aveiro.

No ataque ao sinistro, mantiveram-se, até às 5 da madrugada, elementos das corporações de bombeiros de Ílhavo e de Vagos.

Actividades do GRUPO DESPORTIVO DO BAIRRO DO ALBOI

● Em organização do Grupo Desportivo do Bairro do Alboi, realizar-se-á, hoje, à noite, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, um baile, com o conjunto «Imperial».

● Amanhã, domingo, no Largo do Conselheiro Queirós, haverá o «I Grande Prémio do Bairro do Alboi em Atletismo de Rua» — prova desportiva destinada a todos os jovens até aos 14 anos.

FALECEU:

D. Maria Emília da Silva Cunha

Na manhã da última terça-feira, 21, faleceu, no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Maria Emília da Silva Cunha.

A saudosa extinta — que contava 52 anos de idade — era pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, principalmente no Bairro do Alboi, onde residia.

Era mãe de Maria Teresa da Silva Cunha e do nosso bom amigo e colaborador Joaquim Manuel da Cunha, funcionário da «Tipave».

Foi a sepultar, na manhã da dia imediato, no Cemitério Sul.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da Sociedade por quotas MANUEL PAIS & IRMÃOS, L.DA, com sede em Aveiro, à R. do Gravito, 111, para uma assembleia geral extraordinária a realizar na sede social no dia 28 de Novembro de 1975, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) — Ratificar a actuação do sócio gerente Manuel Ferreira Leite Pais na acção com processo ordinário N.º 84/75, pendente na 1.ª Secção do 2.º Juizo da Comarca de Aveiro contra o sócio Feliciano Ferreira Leite e mulher, Ilda do Céu Resende, na qual se pede a entrega à Sociedade do segundo andar que ocupam do prédio à mesma pertencente sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.os 104 e 106, freguesia da Vera Cruz, cidade e concelho de Aveiro, confrontando do Norte com a referida Avenida, do Sul com a Rua do Meracdo do Nascente com Engenheiros Paulo Seabra Ferreira Fonseca e Ernani Salgueiro e Poente com José Maria Vilarinho, inscrito na matriz sob o art.º 2 317.º e descrito na Conservatória do Registo Predial em nome da Sociedade com o N.º 46 535;

2.º) — Ratificar o mandato que em nome da Sociedade o mesmo conferiu ao advogado Dr. Fernando de Oliveira, com escritório em Aveiro, para a propositura da referida acção, e os termos da mesma.

OS SÓCIOS GERENTES

aa) *Manuel Ferreira Leite Pais*
António Ferreira Leite

Esteve em Aveiro

o Ministro da Educação

Na última quarta-feira, 22, esteve nesta cidade, em visita de trabalho, o Ministro da Educação e Investigação Científica, Major Vítor Alves, que se fazia acompanhar pelo Inspector-Geral do Ensino Superior, Dr. António Gomes; pelo Inspector da Direcção-Geral do Ensino Superior, Dr. Mar Trigueiros; pelo Director do Ensino Primário, Dr. José Salvado Sampaio; pelo Inspector do Ensino Preparatório, Escultor Vítor Marques; e, ainda, pelo Dr. Rocha Trindade, indigitado para o cargo de Director-Geral do Ensino Superior.

Aquele membro do Governo, com a finalidade de se inteirar dos problemas mais prementes da região aveirense relacionados com o seu Ministério — e à semelhança das visitas já feitas às cidades de Coimbra e do Porto, —, esteve reunido, durante toda a manhã daquele dia, nas instalações da Universidade de Aveiro, primeiramente com o Reitor, elementos da Comissão Instaladora e alunos daquele estabelecimento de ensino, e, mais tarde, com representantes de outros sectores, nomeadamente de comissões de gestão de várias escolas da Direcção Escolar e do Ensino Particular, tendo recebido, também, conjuntamente com o Dr. Rocha Trindade, algumas dezenas de trabalhadores-estudantes.

No final das referidas reuniões de trabalho, o Major Vítor Alves trocou impressões com elementos de diversos órgãos de Comunicação Social, referindo, a propósito dos problemas da Universidade aveirense, que «felizmente parece que são problemas normais de algo que está a lançar-se», assim não encontrando, portanto, problemas de difícil solução.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 9 de Outubro de 1975, de fls. 28 a 29 v.° do livro próprio n.° 523-A, deste Cartório, foi rectificada a redacção do art.° 2.° dos Estatutos da sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada «A Ribatejana, S.A.R.L.», com sede ora nesta cidade de Aveiro, e antes na Estrada da Torre, n.° 87, ao Lumiar, da cidade de Lisboa, constante da escritura de 23 de Maio último, iniciada a fls. 34 v.° do livro próprio n.° 237-B, deste mesmo Cartório, ficando o referido art.° 2.° a ter a seguinte redacção:

«Art.° 2.° — Esta Sociedade tem a sua sede em Aveiro — à Rua de Calouste Gulbenkian, edifício sem número de polícia, freguesia da Glória — podendo instalar agências ou qualquer espécie de representação social sempre que seja necessário para realização dos seus fins».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 18 de Outubro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/10/75 — N.° 1081

Enfermeira - Telefonista

Para trabalhar em grande empresa industrial da região, em *full-time*. Dá-se preferência aos candidatos devidamente credenciados.

Resposta, com *curriculum vitae*, ao Apartado 1 — Ílhavo.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 25 — às 15.30 e 21.15 horas — A ARENA — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 26 — às 15.30 e 21.15 horas — ODEIO O MEU CORPO — com Gemme Cuervo, Manuel Zarzo, Eva Leon e Alexandre Bastedo — não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 28 — às 21.15 horas e *Quarta-feira, 29 — às 21.15 horas* — O INVENCÍVEL — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 30 — às 21.15 horas — FERIDO DE HONRA — com Giancarlo Gianini e Mariangela Melato — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:
A LINDA PAMELA.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 25 — às 15.30 e 21.15 horas — FARFILLON — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 26 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 27 — às 21.15 horas* — ESTADO DE SÍTIO — com Yves Montand, Renato Salvatori e Jean-Luc Bideau — não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE:
APOCALIPSE JOE — O TRIPLO SECO — A PERVERSA — A VIAGEM — A CASA DO PECADO.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 9 DO «TOTOBOLA»

2 de Novembro de 1975

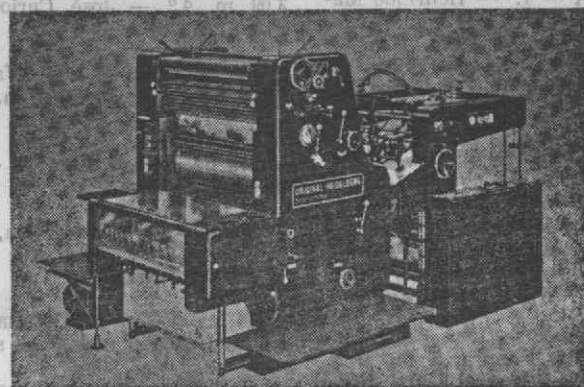
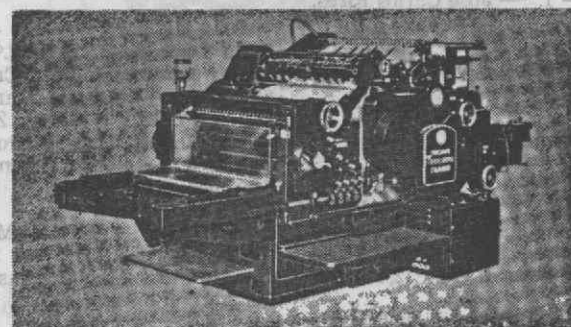
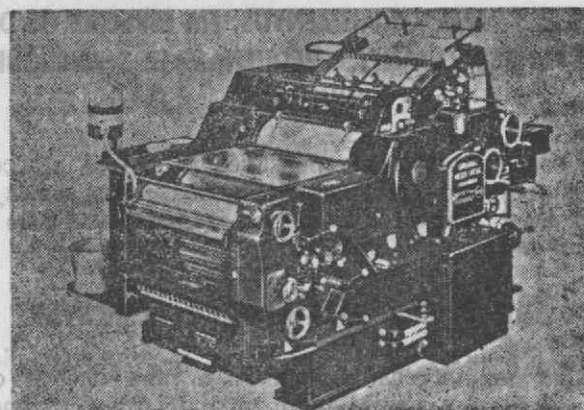
1 — Farense - Braga 1
2 — Belenenses - Cuf 1
3 — Académico - Sporting 2
4 — Porto - Leixões 1
5 — Setúbal - Beira-Mar 1
6 — Guimarães - Atlético 1
7 — Benfica - Estoril 1
8 — P. Brandão - Freamunde 1
9 — Avintes - Aves 1
10 — Esposende - Tirsense X
11 — Alhandra - Odivelas 1
12 — Cartaxo - Loures 1
13 — S. L. Oliveias - Beja X

NOTA — **Os jogos n.os 8 a 13 dizem respeito à primeira eliminatória da «Taça de Portugal»**

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

fala! Foram sepultados, sem dó nem piedade, em «vala comum», por «indecentes» e «má-figuras» (por «fascistas», afinal) muitos professores de inegável competência e de rara valia, apenas — e só! — porque não são da cor dos que agora até podem ser Ministros, porque não empunham a bandeirinha do partido que está na moda, porque não batem palmas ao Senhor Fulano que vem andando na mó de cima e porque não põem na lapela o emblema daqueles que assentam o rabo no cadeirão confortável do poleiro da governança. Que tristeza esquecer-se que um professor universitário tem de ser alguém com bagagem científica que ultrapasse a vulgaridade, que não pode limitar-se a meter na cabeça dos alunos a tabuada, um D. Afonso Henriques como tendo sido o primeiro rei de Portugal ou a corrigir erros ortográficos. Um professor universitário não pode ser o «camarada» — intelectualmente falando, claro está — do analfabeto que vem ganhando uma dúzia de contos após as reivindicações operárias dos últimos tempos! Mas muitos dos professores universitários foram enterrados na «vala comum» dos saneados à toa. Para mim (pai do «João Tocador», do mágico organista do Conjunto Musical «Paranóia»), estou-me nas tintas quanto a ter como professor de meu filho um filiado num partido das esquerdas, do centro ou das direitas. O que exijo ao M.E.I.C. — e exijo mesmo, não só porque sou pai, mas também porque o ensino não é à borla, sendo mais caro até do que no tempo da «Outra Senhora»! — é professores competentes, intelectualmente superiores, didaticamente preparados, idóneos e justos. Quanto ao professorado (especialmente o professorado universitário), r e p u d i o o «parto prematuro», o mesmo será dizer um professorado que surja sem se saber como, que não tenha dado provas de competência, de isenção e de verticalidade. Importa um critério rígido na escolha e selecção daqueles que ministram o ensino nas nossas Universidades. Que o M.E.I.C. procure os autênticos professores universitários. A mim não me compete fazê-lo. Oxalá não os tenha que ir desenterrar da «vala comum» onde sepultou muitos que, pelas suas qualidades didácticas e alto valor profissional, talvez venham a fazer falta... «*Não Aconteceu*» vir-se notando já a sua falta? Prefiro não responder! O futuro o dirá...

ARAÚJO E SÁ

Retalhos de uma

VIAGEM A TAIZÉ

Continuação da primeira página

Homem simples, já entrado nos anos. Contámos-lhe o que nos sucedera e quais os nossos projectos. Logo nos ofereceu água fresca e vendeu cervejas e outras bebidas para matar a sede. Mas, foi mais longe:

— *Podem dormir ali, numa pequena repartição. Só têm de se levantar antes das sete. É que, a essa hora, passa por cá o meu inspector, e isto não é permitido. Se me apanha, poderei até ser expulso do meu trabalho.*

Este homem nunca foi a Taizé. Nem saberá o que é isso. Também, concerteza, nunca ouviu falar no concílio dos jovens. No entanto, naquela noite, ele pôs em prática o espírito de Taizé e do concílio. Confiou em nós, sem nos conhecer. Abriu-nos uma casa para pernoitarmos, sem saber quem éramos. Não teve medo de correr um risco.

Nessa noite, ao deitarmo-nos, dizia-me o João Paulo:

— *Contávamos, durante algumas horas, se tudo corresse como estava previsto, dar uma vista de olhos por alguns sítios de Barcelona. Não faz mal. Confesso que, para mim, este homem e a sua confiança sem reticências em nós valeram mais do que se eu tivesse visitados todos os monumentos, museus ou jardins de Barcelona.*

João Henriques Fidalgo

ATLETISMO

primeiras rondas, em que se apuraram estas classificações gerais:

ESCALÃO A

Provas Masculinas

60 METROS — *1.ª eliminatória* — 1.º — Silvio Costa Ferreira Alves, 10 s. 2.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 10 s. 3.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 10,1 s. 4.º — José Manuel Silva Pereira, 10,3 s. 5.º — Jaime da Graça Camelo, 12,2 s. 2.ª *eliminatória* — 1.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 9,? s. 2.º — Carlos Alberto Cunha Lucas, 10,1 s. 3.º — José Carlos Jesus Pires, 10,3 s. 4.º — João Manuel Miranda Calisto, 10,4 s. 5.º — João Manuel Santos Gomes, 11,4 s. *Final* — 1.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 9,8 s. 2.º — Silvio Costa Ferreira Alves, 9,9 s. 3.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 10 s. 4.º — Carlos Alberto Cunha Lucas, 10,2 s. 5.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 10,2 s.

ALTURA — 1.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 1 m. 2.º — Ricardo Pereira de Melo, 1 m. 3.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 0,95 m. 4.º — Carlos Alberto Cunha Lucas. 5.º — Jaime da Graça Camelo.

250 METROS — 1.º — Ricardo Pereira Vieira de Melo, 46 s. 2.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 46,2 s. 3.º — Luís Manuel Azevedo Cacho, 49 s. 5.º — João Manuel Miranda Calisto, 53,5 s. 6.º — João Manuel dos Santos Gomes, 53,8 s.

500 METROS — 1.º — José Manuel da Silva Pereira, 1 m. 47 s. 2.º — Henrique Manuel Martins Oliveira, 1 m. 50,3 s. 3.º — Paulo Alexandre Pereira Simões, 1 m. 51 s. 4.º — Carlos Alberto Cunha Lucas, 1 m. 53 s.

PESO — 1. º— José Carlos Pires, 4,80 m.

DARDO — 1.º — José Carlos Pires, 12,90 m.

Provas Femininas

60 METROS — 1.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 11 s. 2.ª Graça Maria da Graça Camelo, 11,8 s. 3.ª — Sara Lígia Teixeira Neto, 12,3 s. 4.ª — Anabela Tavares Paula, 12,4 s.

ALTURA — 1.ª — Isabel Maria Lemos Paiva, 0,95 m. 2.ª — Graça Maria da Graça Camelo, 0,95 m.

250 METROS — 1.ª — Rosa Elisabete Mourinho da Mata, 56 s. 2.ª — Anabela Tavares Paula, 63 s. 3.ª — Sara Lígia Teixeira Neto, 69 s.

ESCALÃO B

Provas Masculinas

70 METROS — 1.º — António Manuel Maia Silva, 11,2 s. 2.º — Albano Miranda Jacinto, 11,3 s. 3.º — Manuel Augusto Filipe Campos, 11,4 s.

700 METROS — 1.º — João José Costa Ferreira, 2 m. 33,8 s. 2.º — José Carlos Jesus Nogueira, 2 m. 34,1 s. 3.º — José Manuel da Silva Pereira, 2 m. 35,3 s. 4.º — José Carlos Jesus Pires, 2 m. 43,9 s.

ALTURA — 1.º — Albano Miranda Jacinto, 1,05 m. 2.º — Manuel Augusto Filipe Campos, 0,95 m. 3.º — António Manuel Maia Silva, 0,95 m.

COMPRIMENTO — 1.º — José Carlos Jesus Nogueira, 3,72 m. 2.º — João José Costa Ferreira, 3,45 m. 3.º — Albano Miranda Jacinto, 3,09 m. 4.º — José Carlos Jesus Pires, 2,72 m.

500 METROS — 1.º — Vasco Pereira Vieira de Melo, 1 m. 41,2 s.

PESO — 1.º — Vasco Pereira Vieira de Melo, 6,10 m. 2.º — António Silva, 4,80 m.

DARDO — António Silva, 9,50 m.

Provas Femininas

70 METROS — 1.ª — Isabel Maria da Graça Camelo, 12,2 s.

ALTURA — 1.ª — Isabel Maria da Graça Camelo, 0,95 m.

ESCALÃO C

Provas Masculinas

500 METROS — 1.º — Vasco Mota Dinis, 1 m. 23 s. 2.º — João Carlos Oliveira Simões Cruz, 1 m. 24,2 s. 3.º — Joaquim Martins Santos, 1 m. 25,2 s. 4.º — Zé Barros (José Manuel Dias Barros), 1 m. 29,9 s. 5.º — Jorge Venâncio Faria Marques, 1 m. 46,2 s.

ALTURA — 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, 1,40 m. 2.º — Zé Barros (José Manuel Dias Barros), 1,20 m.

COMPRIMENTO — 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, 5,43 m. 2.º

Continuações da última página

— Joaquim Martins Santos, 4,46 m. 3.º — Vasco Mota Dinis, 4,51 m. 4.º — Zé Barros (José Manuel Dias Barros), 4,29 m. 5.º — Jorge Venâncio Faria Marques, 4,04 m.

2 000 METROS — 1.º — Joaquim Martins Santos, 7 m. 55,2 s. 2.º — Vasco Mota Dinis, 7 m. 59,3 s. 3.º — Zé Barros (José Manuel Dias Barros), 8 m. 39,6 s. 4.º — Jorge Venâncio Faria Marques, 9 m. 10,6 s.

Provas Femininas

COMPRIMENTO — 1.ª — Rosa de Jesus Sequeira, 3,46 m.

BASQUETEBOL

aguardando-se confirmações da Ovarense e da Sanjoanense.

SENIORES-FEMININOS

Galitos, Esgueira, Illiabum, Ovarense e Sangalhos.

JUNIORES-FEMININOS

Galitos e Illiabum.

•

Elaboraram-se, entretanto, os calendários para os campeonatos de juniores e seniores, com início marcado, respectivamente, para 1 e 8 de Novembro.

Nas rondas inaugurais, haverá os seguintes jogos:

JUNIORES

OVARENSE — GALITOS
BEIRA-MAR — A.R.C.A.
ILLIABUM — SANJOANENSE
SANGALHOS — ESGUEIRA

SENIORES

SANGALHOS — SALREU
ESGUEIRA — OVARENSE
ILLIABUM — GALITOS
A.R.C.A. — BEIRA-MAR

FERNANDO VAZ *em* AVEIRO

do Beira-Mar, efectuou-se significativa homenagem de despedida a Frederico Passos — a quem os directores aveirenses ofereceram um isqueiro em ouro, com o emblema do Beira-Mar, assinalando a sua passagem pelo clube.

Nos vários brindes efectuados durante a reunião (para que foram convidados os representantes da Imprensa), as palavras proferidas tiveram as mesmas tónicas: elogiosas referências ao técnico que saiu e ao trabalho que desenvolveu no clube e esperançosas afirmações, de inteira confiança, em relação ao novo treinador.

Muitas vozes mal se fizeram ouvir, embargadas pela comoção do momento — pois os dois conceituados treinadores em foco, dois homens do futebol, de méritos bem comprovados, podemos afirmá-lo, são uma saudade já (Passos) e uma esperança (Vaz)... E nós, portugueses, quando deixamos falar o coração e queremos ser justos e gratos, somos cá uns sentimentalões... E era essa a hora...

Xadrez de Notícias

modalidade. Um bom reforço, sem dúvida, para os alvi-rubros.

O futebolista beiramarense «Toya» foi operado a um menisco, na passada segunda-feira, na Casa de Saúde da Vera-Cruz. A intervenção cirúrgica (que decorreu com êxito) foi efectuada pelo médico Dr. Amorim Figueiredo.

Tem hoje início, no Estádio de Mário Duarte e no Campo do Seminário, o *I Torneio-Convívio de Minifutebol do Concelho de Aveiro* — certame promovido pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos.

No sábado, em jogo-treino entre as suas turmas principais de basquetebol, Galitos e Sangalhos defrontaram-se, nesta cidade — tendo os aveirenses triunfado, por 68-58, após exibição deveras meritória.

Em organização do Sporting Clube de Aveiro (de que apenas tivemos conhecimento por notícias que lemos na Imprensa diária) realizou-se, no passado fim-de-semana, o *Rally do Centro* — que contava para o Campeonato Nacional de Rallies e para o Campeonato de Promoção (Zona Sul).

Estiveram presentes quarenta e duas equipas, saindo vencedores: «Mêquêpê»-António Vicente (prova de consagrados) e Benjamim Oliveira-«Tafula» (prova de promoção).

ANDEBOL DE SETE

finda (quando do desafio com o Desportivo de Portugal — que vieram a determinar a falta de comparência dos beiramarenses no jogo com o Técnico e a ausência da equipa na «Taça de Portugal»), a turma auri-negra apresentará um conjunto de recurso. Neste momento, há quinze seniores inscritos e aptos a seguir viagem até Almada — muitos deles ex-juniores das temporadas findas. Competirá ao técnico (o devotado Alfredo Vaz Pinto tem vindo a desempenhar essas funções, a título provisório) escolher quais os doze andebolistas que jogam em Almada e sairão desta lista: Januário, Luís António Gamelas, Machado, Oliveira, Nuno, Fernando Rocha, Patarrana, Agostinho, Fernando Gamelas, Mário Garcia (um regresso que se assinala), Jorge Marinho, José Carlos, Henrique Gamelas, Rigueira e Teixeira.

São estes, de momento, os elementos que assinaram a ficha pelo Beira-Mar — tendo saído das fileiras auri-negras (grande foi a «sangria»!...): o Prof. Cató, treinador-jogador, que este ano estará ausente de Aveiro; e os andebolistas António Carlos, David, Heber, Helder, Madail, Madeira, Manuel Ângelo e Ulisses.

Sumário Distrital

Classificação actual — Oliveirense e Lamos, 6 pontos. Sanjoanense, 5. Espinho, Beira-Mar, Cucujães, Ovarense, Feirense e Fiães, 4. Estarreja, 3. Recreio de Águeda e Alba, 2.

BEIRA-MAR, 5
RECREIO, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na manhã de domingo, sob arbitragem do sr. Antero Silva.

Os grupos formaram assim:

BEIRA-MAR — Calisto, Neto, Brandão, Maia e Silvares (Barbosa); Faria (Abel), Alves Barbosa (Paulo) e Vítor; Meireles, Moreira e Jorge.

RECREIO — Cândido, Aníbal, Amílcar, Daniel e Chico; Eduardo, Liberal e André (Alcides); Fernando, Patrício e Leitão (Cardoso).

Êxito sem reticências dos beiramarenses, que atingiram o intervalo a vencer por 2-0 (golos de Jorge e Meireles), tendo desaproveitado mais umas quantas oportunidades, inclusive um castigo máximo, que Vítor marcou, atirando a bola a um poste.

No segundo tempo, a marca subiu para 5-0 — em tentos de Meireles, de «penalty», Jorge e, novamente, Meireles.

Assinale-se que os aguedenses, procurando sempre a melhor réplica, mereciam o golo de honra.

Arbitragem em bom plano.

PROTEJA SEMPRE OS ALIMENTOS, EM ESPECIAL OS DOS BEBÉS E DAS CRIANÇAS PEQUENAS, DOS MICRÓBIOS INVISÍVEIS

Os germes que são responsáveis pelas toxi-infecções alimentares são transportados pelas mãos, nariz, e intestino do homem e de alguns animais, pelo pêlo de animais e patas dos insectos.

O QUE É UMA TOXI-INFECÇÃO ALIMENTAR

Uma toxi-infecção alimentar é uma doença que pode ser grave especialmente quando atinge crianças pequenas.

Os sintomas são: dor de estômago, diarreia e às vezes vómitos acompanhados frequentemente de febre, que se evidencia por dor de cabeça e arrepios.

É causada por micróbios que invadem os alimentos e aí se multiplicam. Pratos pré-preparados contendo carne, peixe, leite ou ovos, são os que mais frequentemente causam toxi-infecção alimentar, visto que a maneira como são preparados e armazenados proporciona boas condições para o desenvolvimento dos micróbios. São bastante manuseados durante a preparação e, muito importante, são muitas vezes armazenados em lugares quentes, antes de serem consumidos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE AVEIRO

ELEIÇÕES DE CORPOS GERENTES

A Comissão Eleitoral para eleições de Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Aveiro, comunica a todos os Associados, Delegados Sindicais e Comissões Sindicais que as Mesas de Voto funcionarão no dia 26 do corrente mês, das 9 às 13 horas, nos locais a seguir indicados:

OVAR — Salão Irmãos Unidos — Parque da Estação.

(Para os Associados dos Concelhos de Espinho, Vila da Feira, Estarreja, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira).

AVEIRO — Sede do Sindicato — R. Dom Jorge Lencastre, 10-B.

(Para os Associados dos Concelhos de Vagos, Ílhavo, Aveiro, Oliveira do Bairro, Mealhada, Águeda, Anadia e Albergaria-a-Velha).

VISEU — Sede Sindicato Empregados Escritório de Viseu — Largo Alves Martins — Viseu.

(Para os Associados do Distrito de Viseu e Guarda).

Aveiro, 20 de Outubro de 1975.

A COMISSÃO ELEITORAL

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

Lote para Construção
VENDE-SE

Com a área de 557 m2, sito na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro, inscrito no Plano Director da cidade e Plano Parcial da Zona Central, superiormente aprovado.
Trata: Dr. José Luís Cristo — Telefone 28321
AVEIRO

Empregado/a de Farmácia

— PRECISA-SE, com alguma prática, na Farmácia Oudinot, em Aveiro. Telefone 23644.

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

O KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

Universidade de Aveiro

Médico de Clínica Geral

— PRECISA-SE da colaboração de um médico de clínica geral (em tempo parcial), residente na cidade de Aveiro ou localidades limítrofes.

A DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

recomenda

LAVE AS MÃOS

antes de comer
antes de cozinhar
depois de se servir da retrete

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO
OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78
RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28596

Antiqualha d' Aveiro

Móveis Antigos
Reproduções
Adaptações
Antiqualhas

TRASTES E CACOS
R. Miguel Bombarda, 61
(ao Jardim)

FERNANDO VAZ *em* AVEIRO

Nas gravuras que se publicam, ao lado e abaixo, documenta-se, pela imagem, a entrada de Fernando Vaz no futebol do Beira-Mar. Foi na terça-feira, dia 21, como se anunciou nestas colunas, que teve lugar, no Estádio de Mário Duarte, às 15 horas, a protocolar cerimónia da apresentação do novo técnico aos jogadores auri-negros.

(Ao lado, Fernando Vaz encontra-se junto de Domingos, que continua como treinador-adjunto; e, abaixo, orienta já uma fase do treino dos futebolistas beiramarenses).

Estiveram presentes no acto os directores do Beira-Mar, tendo usado da palavra o Presidente da Direcção, Angelino Apolinário, que se referiu à saída de Frederico Passos e à vinda para Aveiro de Fernando Vaz, em termos de muito apreço para o treinador que agora cessou as suas funções no clube e de grande esperança no trabalho do novo técnico, em quem o Beira-Mar confia abertamente para orientar os futebolistas e, com total entrega dos atletas, conseguir safar a equipa da delicada situação em que se encontra.

Fernando Vaz também falou. De modo directo, incisivo — exortando os jogadores à disciplina e à amizade, bases imprescindíveis para um trabalho honesto e profícuo.

Teve, depois, a sós com os futebolistas, uma demorada reunião nas cabinas; e, por fim, no relvado, orientou a sessão de treino.

•

Também na terça-feira, à noite, no Hotel Imperial, e no decurso de um jantar promovido pela Direcção

Continua na página 6

FUTEBOL

ARQUIVO

Resultados da 7.ª jornada:

Porto - Sporting 2-3
Benfica - Atlético 3-0
Belenenses - Farense . . 2-1
Académico - Braga . . . 1-0
U. Tomar - Cuf 1-1
V. Setúbal - Boavista . . 1-2
V. Guimarães - Leixões . 4-1
Estoril - BEIRA-MAR . . 1-0

Quadro de classificação

	J	V	E	D	B	P
Benfica	7	5	1	1	25-7	11
Boavista	7	4	3	0	14-6	11
Belenenses	7	5	1	1	15-9	11
Sporting	6	4	2	0	9-4	10
V. Guimarães	7	3	3	1	14-7	9
Braga	7	3	3	1	9-7	9
Porto	7	3	2	2	15-7	8
Estoril	7	3	1	3	7-7	7
V. Setúbal	7	2	2	3	8-7	6
Cuf	7	2	2	3	4-8	6
Farense	7	2	1	4	8-12	5
U. Tomar	7	1	3	3	9-17	5
Atlético	6	2	0	4	9-12	4
Leixões	7	1	2	4	6-20	4
Académico	7	1	1	5	6-15	3
BEIRA-MAR	7	0	1	6	3-16	1

Jogos para hoje e amanhã

Leixões - V. Setúbal
Farense - Benfica
Braga - Belenenses
Cuf - Académico
Sporting - U. Tomar
Boavista - Porto
BEIRA-MAR - V. Guimarães
Atlético - Estoril

Campeonato Nacional da I Divisão

ESTORIL, 1
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio de António Coimbra da Mota, no Estoril, sob arbitragem do sr. Amândio Silva, coadjuvado pelos srs. José Neto (que acompanhou o ataque aveirense) e Fernando Inácio (Tabuinha) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas:

ESTORIL — Ruas; Vieira, João Carlos, Fernando e Carlos Pereira; Eurico, Nelson e Quim; Norton (Canário, aos 34 m.), Norberto (José Torres, aos 68 m.) e Cepeda.

BEIRA-MAR — Arménio; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Quim (Cândido, aos 75 m.), Jorge e Rodrigo; Laurindo, Sousa e Almeida (Zèzinho, aos 46 m.).

O equilíbrio de forças foi nota dominante do encontro, cujo desfecho mais certo seria o empate — resultado pelo qual o Beira-Mar se bateu, de modo evidente, procurando, sobretudo, não consentir qualquer golo...

No entanto, aos 71 m., o Estoril conseguiu um tento, por inermédio de JOSÉ TORRES, em golpe de cabeça, no seguimento de centro largo de Eurico. E assim se decidiu a sorte do prélio, que, embora sem futebol de nível elevado, decorreu com interesse e muito *suspense*...

Arbitragem aceitável, em jogo sem problemas. Registe-se o «cartão amarelo» mostrado a Guedes, aos 42 m., por ter jogado a bola com a mão.

I TORNEIO POPULAR DA CIDADE DE AVEIRO

Dentro do que nestas colunas se anunciou, teve início, no passado fim-de-semana, o *I Torneio Popular de Atletismo da Cidade de Aveiro* — reservado a jovens (não filiados) dos 8 aos 20 anos, repartidos por três escalões etários.

Houve provas, na tarde de sábado e na manhã de domingo, nas pistas da Escola do Ciclo Preparatório João Afonso de Aveiro e no Campo do Seminário (lançamentos do dardo e peso) — nelas participando cerca de duas dezenas de atletas.

O número de concorrentes terá sido diminuto. Esperávamos — nós e os promotores do torneio (Secção de Atletismo do Beira-Mar) — uma maior afluência de participantes. Aguardemos que, já hoje e amanhã, e nas próximas jornadas, apareçam nas provas mais jovens — sobretudo porque, agora, já haverá maior propaganda da competição, feita, inclusive, pelos atletas presentes nas

Continua na página 6

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Bustelo — Valonguense . . 2-1
Esmoriz — Bustos 1-0
S. João de Ver — Avanca . 2-2
Arouca — Paivense 1-1
Estarreja — Cesarense . . 2-0
Valecambrense — Ferment. . 3-1
Fiães — Cortegaça 2-0
Ovarense — S. Roque . . . 0-1
Arrifanense — Lamas . . . 1-0
Oliveirense S. Roque . . . 2-3

Classificação actual — Gafanha, Arrifanense, S. Roque e Mealhada, 5 pontos. Oliveira do Bairro, Feirense, Anadia e Avanca, 4. Lamas, Oliveirense, Paços de Brandão e Alba, 3.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

O. Bairro — P. Brandão . . 2-0
Feirense — Avanca 2-0
Anadia — Mealhada 2-2
Gafanha — Alba 5-1

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Lamas — Ovarense 1-0
Beira-Mar — Recreio . . . 5-0
Fiães — Feirense 2-0
Oliveirense — Espinho . . 3-1
Sanjoanense — Estarreja . . 0-0
Cucujães — Alba 4-1

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Na Associação de Desportos de Aveiro, em reunião há dias efectuada, efectuaram-se os sorteios referentes aos diversos Campeonatos Regionais de Basquetebol para a temporada de 1975-76.

Se, por um lado, haverá que lamentar a ausência de dois clubes (Cucujães e Desportivo «Dankal»), em jeito de compensação temos de nos congratular com a presença de dois novos clubes filiados e inscritos em provas de vários escalões — A.R.C.A. (Associação Recreativa e Cultural de Azeméis) e Associação Cultural de Salreu.

Mas não só: há outros motivos de júbilo, para quantos ambicionam ver progredir o basquetebol aveirense. Por exemplo, em seniores-masculinos, temos nove equipas inscritas no campeonato!

Damos, em seguida, notícia dos clubes que se inscreveram nas várias provas previstas no calendário:

ARCA e SALREU novos clubes filiados

SENIORES

A.R.C.A., Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Ovarense, Salreu, Sangalhos e Sanjoanense.

JUNIORES

A.R.C.A., Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense.

JUVENIS

A.R.C.A., Beira-Mar, Galitos, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense — aguardando-se a confirmação da Ovarense.

INICIADOS

A.R.C.A., Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum e Sangalhos —

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

■ Precedendo o desafio Beira-Mar — Atlético, o nosso conterrâneo sr. Domingos Cordeiro fez entrega à equipa do Beira-Mar de uma monumental e artística taça oferecida ao clube pela Tertúlia Beiramarense de New Jersey, para assinalar o triunfo dos auri-negros na última *liguilla* e o regresso à I Divisão.

Lá longe da sua terra natal, os aveirenses sentem, com redobrado júbilo, os triunfos do seu e nosso *Beira-Marzinho* — como esta oferta bem o testemunha. Oxalá, para assinalar outros êxitos dos auri-negros, aqui possamos dar notícia da chegada de novos troféus vindos das Américas...

■ *No anunciado desafio de badminton entre as equipas da Universidade de Aveiro e do Clube dos Galitos, o triunfo pertenceu ao conjunto universitário, por 4-3.*

Do encontro, efectuado na quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, daremos mais desenvolvida notícia na próxima semana.

■ João Carlos Peixinho, excelente basquetebolista que representou a Académica de Coimbra e o Sangalhos, nas anteriores épocas, regressou este ano ao Galitos — clube onde se iniciou na

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Com início previsto para 11 do corrente, o Campeonato Nacional de Andebol de Sete — I Divisão só hoje vai principiar — em consequência de diversos «casos» que fizeram transferir a data marcada para o começo da prova.

Há doze concorrentes: Almada, Benfica, Académica de S. Mamede, Porto, Técnico, Passos Manuel, Boa-Hora, Campo de Ourique, Vitória de Setúbal, Sporting, Belenenses e Beira-Mar — conforme a ordem ditada pelo sorteio efectuado na altura em que se elaborou o calendário de jogos.

Na ronda inaugural (a disputar esta noite), teremos o seguinte programa:

Almada — BEIRA-MAR
Belenenses — Benfica
Ac. S. Mamede — Sporting
V. Setúbal — Porto
Técnico — Campo Ourique
Boa-Hora — Passos Manuel

No que concerne ao Beira-Mar — clube com tradições na modalidade —, haverá que referir que, de entrada, e ainda em consequência das ocorrências registadas na época

Continua na página 6

LUTO NO CICLISMO AVEIRENSE

Na noite de 10 do corrente, quando transitava de motorizada no lugar da Granja (S. João de Ver — Feira), colidiu com um outro veículo do mesmo tipo o jovem Manuel Freitas da Silva, residente na Fonte Seca (S. João de Ver — Feira) — que, em consequência do embate, sofreu gravíssimos ferimentos na cabeça a que não resistiu, vindo a falecer no Hospital de Santo António, no Porto, para onde foi conduzido em ambulância.

O inditoso Manuel Freitas da Silva era um ciclista deveras promissor, porventura aquele de maior futuro, na nossa vaga de velocipedistas da inesgotável «cantera» feirense. Iniciara-se no Desportivo da Fogueira, transferindo-se, posteriormente, para a equipa das Caves Aliança, que actualmente representava — a todos se impondo pelo seu aprumo e pelo seu valor desportivo. Contava 18 anos, o esperançoso e malogrado desportista.

Com o seu trágico desaparecimento, o Ciclismo aveirense ficou de luto.